**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO PACIENTE OBESO: UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Carvalho, Roberta Monte Neves¹

Silva, Ana Laura Germano da²

Oliveira, Evelyn Elaine dos Santos³

Ferreira, Gabriel Silva⁴

Miglioli, João Vitor Brito⁵

Souza, José Victor Lima de⁶

Barbosa, Juliana Marinho⁷

Viana, Lorena Passos⁸

Chagas, Renata Ferreira⁹

Barros, Veyda Pereira¹⁰

**RESUMO: Introdução:** a obesidade é uma doença multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que produz efeitos danosos à saúde. Os elementos relacionados ao surgimento da enfermidade abrangem fatores psicológicos, socioculturais, hereditários e metabólicos. **Objetivos:** analisar e abordar o caráter multidisciplinar no cuidado ao paciente obeso, envolvendo uma estratégia integrada para a promoção da saúde do mesmo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando artigos publicados entre os anos 2008 a 2023. As bases de dados foram: Scielo, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, usando para seleção de material os descritores "obesidade", "multidisciplinaridade" e “saúde pública". Como critérios de exclusão adotaram-se estudos duplicados nas bases supramencionadas e resumos e artigos fora do espaço temporal proposto e que não abordassem a temática. **Resultados:** A colaboração interdisciplinar entre profissionais que atuam em equipe é de fundamental importância, especialmente no contexto das instituições de saúde, onde o desempenho de cada indivíduo contribui para melhorar a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, é responsabilidade da equipe de profissionais especializados na gestão da obesidade fornecer apoio contínuo ao paciente, auxiliando-o nas questões que surgem regularmente, como incertezas, preocupações e desafios durante o tratamento, que é, sem dúvida, desafiador. A equipe multidisciplinar tem a responsabilidade de identificar essas questões, permitindo que o paciente compartilhe seus sentimentos e dificuldades, construindo, assim, confiança e encorajamento para adotar uma perspectiva positiva em relação ao problema. Sendo assim, estimular o paciente e fornecer o suporte necessário para efetivar as mudanças são elementos cruciais para o sucesso do tratamento. Portanto, uma equipe multidisciplinar encarregada do cuidado pode desempenhar um papel essencial no apoio psicológico, inclusive fazendo encaminhamentos para especialistas, quando necessário. **Conclusão:** Diante dos referenciais levantados, conclui-se que a atuação multidisciplinar no cuidado ao paciente obeso é fundamental para o tratamento e promoção integral da saúde desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Obesidade, Abordagem Multidisciplinar, Saúde Pública, Prevenção e Controle.

**Área Temática:** Ciências da Saúde: Atenção Primária.

**E-mail do autor principal:** robertamncarvalho@unirg.edu.br

¹Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, robertamncarvalho@unirg.edu.br

²Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, analauragsilva@unirg.edu.br

3Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, evelynesoliveira@unirg.edu.br

⁴Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, gabrielsferreira@unirg.edu.br

⁵Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, joaovbmiglioli@unirg.edu.br

⁶Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, josevlsouza@unirg.edu.br

⁷Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, julianambarbosa@unirg.edu.br

⁸Medicina, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Guarujá - São Paulo, lorena.viana@sou.unaerp.edu.br

⁹Medicina, Universidade de Gurupi - UNIRG, Gurupi - Tocantins, renatafchagas@unirg.edu.br

¹⁰Medicina, Universidade Ceuma - UNICEUMA, Imperatriz - Maranhão, veydapb13@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A obesidade é uma condição crônica multifatorial que afeta a população mundialmente, caracterizada pelo excesso de gordura no corpo, a qual compromete a saúde do indivíduo. Os fatores relacionados ao desenvolvimento da doença envolvem aspectos emocionais, sociais, culturais, genéticos e metabólicos, o que requer do paciente uma atenção especial no cuidado à sua saúde (MOREIRA *et al*, 2022). É importante destacar que pacientes obesos tendem a desenvolver outras patologias, como diabetes e hipertensão, o que aumenta as chances de mortalidade entre esse grupo.

As diversas complicações relacionadas à obesidade resultam, em grande parte, da inflamação sistêmica crônica do tecido adiposo, condição intrínseca à doença. Os níveis elevados de lipídio e glicose em circulação provocam o surgimento de espécies reativas de oxigênio, as quais interrompem a formação de proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Consequentemente, o aumento do estresse oxidativo danifica continuamente as células, que perdem as suas funções. A disfunção celular, por sua vez, abre margem para o aparecimento de doenças cardiovasculares, metabólicas, mentais, respiratórias, ortopédicas, entre outras (ÇAKMUR, 2020).

No Brasil, dados epidemiológicos da última Pesquisa Nacional de Saúde (2019) realizada com adultos de todas as regiões brasileiras, revelaram uma prevalência de 60,3% para excesso de peso, e 25,9% para obesidade, o que corresponde a 41,2 milhões de brasileiros acometidos (IBGE, 2020). Dentro desse percentual, 21,8% eram homens e 29,5% mulheres (BRASIL, 2020). Somado a isso, dados coletados pela VIGITEL em 2019 evidenciam uma predominância da obesidade em populações de menor renda e baixa escolaridade, que pode ser atrelada à falta de ações de educação alimentar apropriadas e investimentos governamentais voltados para a saúde dessas comunidades.

O crescimento da obesidade carrega consigo a estigmatização sentida pela grande maioria dos indivíduos. Além da baixa autoestima e dos comentários negativos vindos de pessoas desconhecidas, a própria família é capaz de culpar a pessoa obesa por seus problemas de saúde, não ajudando-o na luta para a perda de peso. A marginalização também ocorre por parte dos profissionais de saúde que fazem julgamentos sobre o estado atual do paciente (HOMER *et al*, 2015). Em meio a tantos preconceitos e autodepreciações, justifica-se a importância de uma rede de apoio que motive o indivíduo a seguir no seu projeto de redução de peso.

Dentro do contexto do sistema de saúde brasileiro, Lopes *et al* (2021) define que as unidades básicas de saúde (UBS) são espaços fundamentais para enfrentar os desafios dos cuidados com a obesidade, e como essa síndrome agrupa vários fatores de risco cardiovascular, ela requer uma abordagem multiprofissional para que o tratamento seja mais completo e efetivo.

A atuação de uma equipe multiprofissional ajuda a promover soluções de problemas amplos, além de conhecimento necessário sobre a saúde e motivação para a adoção de um estilo de vida mais saudável, mudança essa que se faz necessária para o tratamento de diversas doenças. É papel da equipe promover um plano de ação integrado e estimular a realização de atividades adequadas à necessidade de determinado paciente, visando alcançar seu máximo efeito protetor para a saúde (GOMES et al, 2021).

A equipe multidisciplinar de saúde é composta de diversas classes de profissionais, dentre as quais estão um médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e, ainda, podem ser incorporados assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais conforme necessidade, visando sempre a abordagem integral da população atendida (BEZERRA et al, 2019).

O Programa Estratégia Saúde da Família (ESF) é um componente da Atenção Primária à Saúde, e tem como propósito o desenvolvimento de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e manutenção da saúde. Ações multidisciplinares são essenciais para um melhor resultado ao longo do tratamento. (GOMES et al, 2021). A organização da Estratégia Saúde da Família se baseia nessa multidisciplinaridade, uma vez que o olhar conjunto de diferentes categorias profissionais interfere significativamente na resolubilidade dos problemas de saúde existentes (BARRETO et al, 2019). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente com obesidade.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) de abordagem qualitativa, que busca sintetizar e facilitar a compreensão de um fenômeno ou problema relacionado à determinada área da saúde. Esse processo consistiu nas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da pergunta central; estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de estudos e busca em bases de dados relevantes; análise crítica das informações extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão sintetizada dos tópicos discutidos.

O levantamento de dados foi realizado em julho de 2023 utilizando as seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Obesity”, “Multidisciplinary Team”, “Primary Care”, and “Chronic Diseases”, combinados com o operador booleano “AND” no cruzamento.

Como critérios de inclusão, foram selecionados os trabalhos nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente, publicados entre 2008 e 2023, e que respondessem ao objetivo proposto. Como critérios de exclusão adotaram-se literaturas escuras e artigos na modalidade de tese, dissertações, resumos e artigos fora do espaço temporal proposto e que não estavam de acordo com a temática.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisa clínica que envolva animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A abordagem multidisciplinar de profissionais que trabalham em equipe é de extrema importância, principalmente, nas instituições de saúde, no qual o papel de todos os envolvidos representa a melhoria da qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o encargo atribuído individualmente a cada profissional envolvido no manejo do paciente obeso, pois é crucial o papel de toda uma equipe multidisciplinar atuando de forma colaborativa para alcançar melhores resultados.

Informações referentes aos estudos catalogados, como: autores, ano, objetivos, profissionais envolvidos e resultados, encontram-se apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos estudos selecionados.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **AUTOR/ANO** | **OBJETIVOS** | **PROFISSIONAIS** | **RESULTADOS** |
| BORSATO et al, 2008 | Descrever o papel do farmacêutico na orientação da obesidade. | Farmacêuticos | O farmacêutico, como profissional da saúde, tem o papel de orientar os pacientes na reeducação alimentar, no aumento da atividade física e, principalmente, no uso de algumas medicações auxiliares. |
| OLIVEIRA & DOS SANTOS, 2018 |  Identificar o conhecimento do enfermeiro sobre obesidade. | Enfermeiros | O enfermeiro desenvolve um papel de extrema importância na prevenção, tratamento e controle da obesidade junto a população, direcionando os cuidados para a remoção dos fatores de risco, sendo direcionado a atenção primária, buscando evitar a instalação e desenvolvimento da doença. |
| DE ARAÚJO et al, 2019 | Descrever a organização da atenção nutricional para a prevenção e o controle da obesidade em unidades básicas de saúde. | Nutricionistas | O nutricionista é o mais habilitado para elaborar um plano alimentar adequado a cada caso. Como responsável pelo diagnóstico e tratamento de distúrbios nutricionais, cabe a ele adotar alternativas viáveis para guiar os pacientes em direção a uma vida saudável. Ao estabelecer metas coerentes, viáveis e sustentáveis, o nutricionista deve valorizar outras funções do alimento além de nutrir e tratar agravos; ao promover atitudes alimentares saudáveis, deve também primar pelo prazer do indivíduo, tendo como base o conhecimento científico. |
| DA SILVA et al, 2022 | Descrever as intervenções psicológicas que são utilizadas no tratamento da obesidade. | Psicólogos  | Os achados nesta pesquisa sugeremque uma intervenção psicológica baseada no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional pode ser um tratamento útil para uma população de controle de peso. |
| RIBEIRO et al, 2022 | Avaliar a eficácia da fisioterapia no tratamento de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. | Fisioterapeutas | O tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de cirurgia bariátrica é eficaz e os principais benefícios são: Menor perda de volume de reserva expiratório, redução da prevalência de atelectasias, melhora da capacidade funcional, redução na percepção de esforço, preservação da mobilidade torácica, melhora da aptidão cardiorrespiratória, melhora da sensibilidade à insulina e perda de peso significativa. |
| DUARTE et al, 2022 | Avaliar o acesso ao atendimento odontológico de indivíduos obesos na atenção primária à saúde (APS) e encaminhamento para a especialidade de periodontia nos anos de 2018 e 2019. | Dentistas | O cuidado com a saúde bucal é parte essencial para uma abordagem e controle metabólico dos pacientes obesos e diante da alta prevalência de doença periodontal nesses indivíduos requer uma atenção especial por parte dos CD’s da saúde pública. O estudo demonstrou que houve um aumento de atendimentos ao público obeso do ano 2018 para 2019 na atenção primária à saúde, entretanto houve uma diminuição dos encaminhamentos para a periodontia |
| DUARTE et al, 2022 | Avaliar o conhecimento de cirurgiões-dentistas (CD) acerca da relação entre obesidade e doença periodontal no Brasil.  | Dentistas | Os profissionais na sua maioria não participam do diagnóstico de obesidade e não encaminham para o nutricionista, condutas práticas que o CD pode realizar conforme orientado por consensos de literatura enfatizando o papel do CD no diagnóstico precoce da obesidade, bem como é orientado que o médico investigue o histórico de doença periodontal e de tratamento odontológico para encaminhamento ao CD se necessário. |
| NASCIMENTO & FRANCO, 2021 | Identificar quais são os principais efeitos do exercício físico no tratamento da obesidade, para os sujeitos adultos. | Educadores físicos |  Hábitos saudáveis, uma alimentação balanceada, somados à prática de exercícios regulares e prescritos por um profissional de Educação Física, são condutas de suma importância para prevenir os sintomas relacionados à obesidade, na população adulta, resultando também assim, em significativas melhoras na qualidade de vida. |

A obesidade, na atualidade, vem sendo considerada um problema de saúde estudado cada dia mais, uma vez que ela se associa a diversas outras patologias como doenças cardiovasculares, metabólicas, ortopédicas, reumatológicas, respiratórias, entre outras.

Dentre as suas causas, o cenário global atual, segundo Borsato *et al* (2007), vem potencializando ações consideradas fomentadoras, como uma vida sedentária, refeições rápidas, desequilibradas, alimentos gordurosos, o desequilíbrio emocional, a privação de sono de maneira crônica, o estresse e até mesmo o ambiente obesogênico.

Nesse contexto, o farmacêutico se relaciona com o doente por meio de orientações relacionadas à saúde, sobretudo em relação aos medicamentos utilizados pelo indivíduo, pelo aconselhamento à adesão e ao monitoramento de alguns possíveis efeitos colaterais. Sua função é acompanhar o paciente e orientá-lo sobre as consequências de muitos fármacos, visto que, esses possuem como principal objetivo a diminuição da hiperfagia, na qual o uso indiscriminado deles podem acarretar em efeitos colaterais como arritmias cardíacas, surtos psicóticos e até mesmo dependência química. (BORSATO et al, 2008)

Por conseguinte, outro profissional da saúde que exerce influência na promoção da saúde de pessoas obesas são os enfermeiros. Segundo Oliveira & Dos Santos (2018), esse atua na prevenção, no tratamento e controle da obesidade junto com a população, direcionando os cuidados para a remoção dos fatores de risco, buscando evitar a instalação e desenvolvimento da doença. Para isso, destacado pelos enfermeiros, foi sugerido a aceitação do IMC como um sinal vital, como medida preventiva e terapêutica, no que antecede ao sobrepeso e à obesidade.

O enfermeiro atua como agente de saúde e educador, como um intermediário do conhecimento científico e do senso comum, buscando ampliar o próprio entendimento do cuidar, de novas estratégias que beneficiem o paciente, diminuam o sofrimento e a sua dor. Logo, sua compreensão é indispensável para garantir o acompanhamento aos pacientes obesos, buscando medidas necessárias para uma interpretação de achados relacionados ao crescimento da população obesa e providenciando entendimento à população sobre a doença atual que é a obesidade (OLIVEIRA & DOS SANTOS, 2018).

Ademais, outro profissional importante na intervenção do tratamento da obesidade é o psicólogo. Ele tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente por meio da melhora da saúde mental do indivíduo, visto que a relação que a pessoa obesa tem com a comida impacta diretamente na sua saúde. Logo, Safer *et al* (2020) enfatiza a importância da regulação emocional, a qual pode ser feita e ajustada pelo psicólogo.

Para a Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO, 2016), as intervenções psicológicas vão utilizar de ferramentas de reestruturação cognitiva, regulação emocional e modificação do comportamento que vão auxiliar no controle do peso e promover a motivação do paciente. As principais intervenções encontradas por Da Silva *et al* (2022), foram a regulação emocional, o *mindful eating,* a reestruturação cognitiva e os procedimentos tradicionais de terapia comportamental padrão para a obesidade.

Sobre essa questão, Mushquash & Mcmahan (2015) evidenciaram que ao aprender a habilidade de regulação emocional sem usar a comida os pacientes tiveram sucesso com a perda de peso. Cancian *et al* (2017) recomendaram sobre a abordagem de comportamentos alimentares problemáticos que são necessários para otimizar os resultados do controle de peso, pois existe uma relação muito íntima entre alimentação emocional e a obesidade.

Já para Daubenmieret *et al* (2016), as práticas de alimentação consciente com programas de treinamento de *mindful eating,* foram projetadas para aumentar a consciência e a autorregulação da fome física, plenitude do estômago, satisfação com o paladar, desejos por comida, emoções e outros gatilhos alimentares no contexto da ingestão calórica reduzida. E para Arterburn *et al* (2015), o comer consciente consiste em estar presente enquanto se alimenta e observar os sentimentos em relação a alimentação.

Por essa perspectiva, Lima & Oliveira (2016) ressaltam que a reestruturação cognitiva diz sobre o quanto o indivíduo obeso acredita em lidar de forma saudável com as dificuldades que o impedem de perder peso. A ABESO, 2016, evidencia que técnicas comportamentais possibilitam o paciente a identificar gatilhos que podem anteceder o comportamento compulsivo e a falta de adesão ao tratamento.

Outrossim, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), com automonitoramento, controle de estímulos, gerenciamento de contingência, substituição comportamental, resolução de problemas e prevenção de recaídas, se mostrou eficiente em ajudar os pacientes obesos a manterem a perda de peso em longo prazo através de mudanças comportamentais.

Além disso, é de conhecimento geral a importância da atividade física para uma boa qualidade de vida, logo existem diversos efeitos positivos do exercício físico no tratamento da obesidade em indivíduos adultos tanto a curto quanto a longo prazo.

Segundo Pereira *et al* (2012), a prática contínua, regular e diária de exercício físico em conjunto de uma alimentação balanceada poderá provocar uma redução da circunferência abdominal que, por consequência, auxilia na prevenção e retarda o surgimento de diabetes tipo 2. Ademais, existem outros benefícios na prática dos exercícios físicos em indivíduos obesos, visto que eles são uma ferramenta fundamental na prevenção e tratamento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares, doenças crônicas não transmissíveis, controle do peso corporal, perda de gordura, diminuição da pressão arterial e redução do estresse, portanto, melhorando a condição física do indivíduo obeso.

Dessa forma, é indispensável o acompanhamento de um educador físico, o qual, efetua um papel significativo na terapêutica do paciente obeso. Referente à pesquisa do VIGITEL 2013, o profissional de educação física irá prescrever exercícios aeróbicos e resistidos que vão auxiliar o sujeito a ter uma vida mais saudável.

Outrossim, a participação do nutricionista é indispensável, visto que esse profissional é capacitado para elaborar cardápios individuais de acordo com a demanda do paciente, visando estimulá-lo a alimentar-se bem, sem excessos. O nutricionista tem o papel de apresentar ao indivíduo formas de apreciar os alimentos de modo saudável, fracionando e diversificando as refeições do cliente, de forma saborosa e estimulante, sempre utilizando alimentos ricos em fibras, para melhorar o trabalho intestinal, proteínas e baixa quantidade de açúcar e sal. Além disso, esse especialista tem por objetivo avaliar periodicamente o progresso do paciente e relatar as alterações benéficas a ele, incentivando ainda mais esse indivíduo.

Outro profissional da saúde de grande importância clínica no cuidado do paciente obeso é o cirurgião dentista (CD), em virtude da relação com o desenvolvimento de doença periodontal. As periodontites são um grupo de doenças infecciosas que se propagam nos tecidos de inserção e suporte do dente, podendo ocasionar destruição óssea e do ligamento periodontal. Uma grande parcela dos indivíduos obesos buscam ajuda de ortodontistas para tratar essas infecções bucais, isso ocorre em virtude da influência negativa da obesidade no sistema imunológico, visto que o tecido adiposo em excesso estimula citocina pró-inflamatórias o que agrava a doença periodontal.

Dessa forma, o CD possui um papel fundamental no que se refere ao tratamento de distúrbios secundários à obesidade. Ademais, esse profissional é indispensável no diagnóstico das complicações inflamatórias advindas desse tecido adiposo em excesso, visto que o CD pode tratar essa complicação secundária e encaminhar o indivíduo para um especialista, visando cuidar e resolver a doença base.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, a obesidade é uma condição crônica multifatorial que afeta parcela significativa da população mundial, com comprometimento geral da saúde do indivíduo. Isso porque é comum o desenvolvimento de patologias associadas à obesidade, e, consequentemente, há crescimento nas taxas de mortalidade desse grupo, revelando-se, portanto, a problemática acerca dessa doença crônica e a necessidade de tratamento e cuidados multidisciplinares e multiprofissionais para melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Como exposto, diversas são as dificuldades que a pessoa obesa enfrenta, como a estigmatização, a baixa autoestima, os comentários negativos sofridos por outrem, a culpabilização pessoal, bullying, entre outros. Além disso, a marginalização também ocorre, algumas vezes, por parte de quem tem a obrigação de ajudar: os próprios profissionais de saúde. A estes, responsáveis e éticos, comprometidos a ajudar os pacientes que sofrem com a obesidade, cabe a atuação de forma multiprofissional para promoção de ações integradas que estimulem o paciente no cuidado com a saúde e o bem-estar geral. Assim, com uma abordagem multidisciplinar, esses pacientes terão a integração na promoção da saúde.

**REFERÊNCIAS**

ARTERBURN, L. M., COLEMAN, C. D., KIEL, J., KELLEY, K., MANTILLA, L., FRYE, N., SANOSHY, K., AND COOK, C. M. Randomized controlled trial assessing two commercial weight loss programs in adults with overweight or obesity. **Obesity Science & Practice**, 5: p. 3–14, 2019.

Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016; 7-150.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 266-273, 2019.

BEZERRA, Raíra Kirlly Cavalcante; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019.

BORSATO, DEBORA MARIA et al. O papel do farmacêutico na orientação da obesidade. **Visão acadêmica**, v. 9, n. 1, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019:** atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

ÇAKMUR, Hülya. Introductory Chapter: Unbearable Burden of the Diseases - Obesity. Obesity. **IntechOpen;** 2020.

CANCIAN, A. C. M., DE SOUZA, L. A. S., LIBONI, R. P. A., MACHADO, W. L., & OLIVEIRA, M. D. S. Effects of a dialectical behavior therapy-based skills group intervention for obese individuals: a Brazilian pilot study. **Eating and weight disorders: EWD**, 24(6), p.1099–1111, 2019.

DA SILVA, Vanderson Garcia; DO ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena; DE SOUZA RIBEIRO, Maria de Nazaré. Intervenções psicológicas no tratamento da obesidade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e18511931689-e18511931689, 2022.

DAUBENMIER, J. et al. Effects of a mindfulness-based weight loss intervention in adults with obesity: A randomized clinical trial. **Obesity**, v. 24, p. 794-804, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1002/oby.21396. Acesso em: 25 Set 2023.

DE ARAÚJO, Francisca Karine et al. Atenção nutricional para obesidade em unidades básicas de saúde. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 79, p. 385-393, 2019.

DUARTE, Valeska Maria Souto Paiva et al. **Análise do atendimento odontológico a pacientes com obesidade na atenção primária à saúde e conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a associação entre obesidade e doença periodontal.** Tese (Mestrado em Odontologia) – Área de Concentração em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 89. 2022.

GOMES, Amanda Pereira; DE BRITO LOPES, Greyce Hellen; DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gerica. A importância da orientação da equipe multidisciplinar, sobre manter hábitos de vida saudáveis. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 27-37, 2021.

LIMA, A. C. R.; OLIVEIRA, A. B. Fatores Psicológicos da Obesidade e Alguns Apontamentos Sobre a Terapia Cognitivo-Comportamental. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 1–14, 2016.

HOMER, C. V.; TOD, A. M.; THOMPSON, A. R.; ALLMARK, P.; GOYDER, E. Expectations and patients' experiences of obesity prior to bariatric surgery: a qualitative study. **BMJ Open,** v. 6, n. 2, p. e009389, 8 fev. 2016.

LOPES, Mariana Souza et al. O manejo da obesidade na atenção primária à saúde no Brasil é adequado?. **Cad. Saúde Pública,** v. 37, n. 13, 2021.

MOREIRA, M. R. S.; DAMASCENO, A. N. C.; MELO, S. R. de S.; DE OLIVEIRA, V. A. de O. CONHECIMENTO SOBRE O MANEJO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 16, n. 2, p. 47–54, 2022.

MUSHQUASH, A.R., MCMAHAN, M. Dialectical behavior therapy skills training reduces binge eating among patients seeking weight-management services: preliminary evidence. **Eat Weight Disord 20**, p.415–418, 2015.

NASCIMENTO, Karolynne Rocha; FRANCO, Ayer Barsanulfo. EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE NA IDADE ADULTA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2560-2570, 2021.

OLIVEIRA, Ana Patrícia de Sousa; DOS SANTOS, Walquíria Lene. O conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade-revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 141-147, 2018.

PEREIRA, F. M et al. Melhora do Perfil Lipídico Através do Exercício Físico. **Rev. Bras. Med. Sport**, Blumenau, Nov/Dez, p. 1-5, 2012.

RIBEIRO, Aline Muniz; HEBERLE, Sandra Magali. Atuação da fisioterapia no tratamento de lesões por pressão. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 16, p. 416-416, 2022.

SAFER, D. L., ADLER, S., & MASSON, P. C. **Programa DBT para o comer emocional e compulsivo,** Hofref, 2020.

TEIXEIRA, Vanessa Gonçalves; FAVERO, Luiz Fernando Veloso. **Relação da obesidade com o desenvolvimento da doença periodontal.** UNIRV, Rio Verde, Goiás.

Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2014.